

## A renovação da prática pedagógica no processo de construção do conhecimento científico: um relato de sala de aula.

Michele Marcelo Silva Bortolai<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo, Avenida Prof. Lineu Prestes, 748, Cidade Universitária, 05508-000, São Paulo, SP, Brasil. - michelemb@ig.com.br

**Palavras-chave:** conceitos, conhecimento, ensino.

Pensando na ruptura de um ensino pautado na ideia de que o professor é o detentor do conhecimento e o aluno é um objeto vazio e sem experiências a serem compartilhadas (Villa e Cadete, 2001), resolvi mudar as estratégias de ensino a que estava acostumada, com o objetivo de conquistar a confiança dos alunos e trazê-los o mais próximo possível da construção do conhecimento científico. Dessa forma, os alunos saíram da passividade tornando-se produtores do próprio conhecimento.

As atividades a serem desenvolvidas foram extraídas de um material organizado de acordo à faixa etária dos educandos, preconizando aulas práticas em meio a aulas expositivas, como estratégia facilitadora da contextualização de conceitos ainda não estabelecidos na estrutura cognitiva, enfatizando a reflexão para reelaboração do conhecimento. Portanto, o material didático utilizado nos anos de 2006 e 2007, com alunos de primeiro ano de Ensino Médio de uma escola da Rede Estadual de Ensino de São Paulo (53 alunos no ano de 2006 e 83 alunos no ano de 2007), era potencialmente significativo para a construção de novas aprendizagens e tinha como eixo norteador dos conteúdos curriculares de Química, a aprendizagem das Reações Químicas, através do tema transformação dos materiais.

Além das atividades experimentais o material também proporcionou momentos de estudos individuais, como também em grupos, promovendo discussões para o compartilhamento de ideias entre a professora e os alunos.

A renovação da estratégia de ensino favoreceu a dimensão afetiva existente entre os alunos e a professora, contribuindo para o alcance e desenvolvimento de diversas atitudes positivas, dentre elas a aprendizagem de novos conceitos. Essa situação se confirmou quando solicitei aos alunos que listassem palavras que qualificassem o meu trabalho como professora. Dentre as características mais expressivas,

encontrei qualificações no âmbito pessoal e profissional, como destacado na Figura 1:

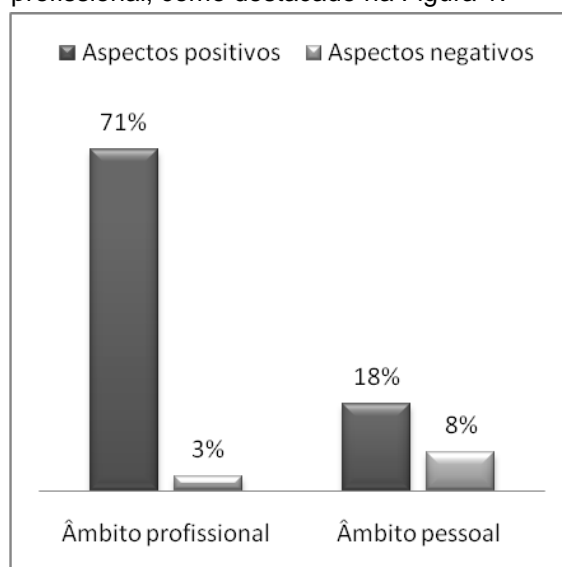


Figura 1. Opinião dos alunos quanto às qualificações da professora.<sup>i</sup>

Os dados apresentados na Figura 1 ressaltam a relação de parceria entre alunos e professora, pois os educandos se identificaram com as novas estratégias de ensino empregadas pela educadora.

Independente do resultado encontrado resolvi mudar meu relacionamento com os alunos, privilegiando o processo de construção do conhecimento, acolhendo suas dúvidas e incertezas de forma que pudessem se sentir bem-vindos a aula de Química que estava lhes oferecendo.

### Referências

Villa, E. A.; Cadete M. M. M., 2001, Capacitação pedagógica: uma construção significativa para o aluno de graduação. Revista Latino-americana de enfermagem, v. 9, p. 53-58.

<sup>i</sup> **Positivos:** Ensina bem/ Profissional competente/ Fez a Química se tornar mais fácil/ Boa professora/ Inteligente/ Bem estudada/ Capaz/ Gosta do que faz/ Tem muita vontade de ensinar/ Pega no pé dos alunos/ Aplicada/ Dedicada/ Presente/ Interessada/ Atenciosa/ Motivadora/ Comunicativa/ Paciente/ Legal/ Simpática/ Respeita os outros/ Enigmática/ Misteriosa. **Negativos:** Séria/ Não explica direito/ Dura/ Impaciente/ Brava/ Agressiva/ Chata.